

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO

CIBELE ARAÚJO CAMARGO MARQUES SANTOS*
NATALI GAUDIO DE ALMEIDA**

Resumo: O estudo propõe uma avaliação formativa no ensino de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), com foco na Classificação Decimal de Dewey (CDD), para o curso de graduação de Biblioteconomia. O objetivo foi analisar os efeitos das oficinas práticas na aprendizagem discente. A metodologia consistiu na aplicação de formulários com questões abertas e fechadas após cada uma das três aulas práticas realizadas em 2023 e 2024, com 74 respostas dos alunos investigadas por meio de análise de conteúdo e inteligência artificial. Os resultados revelaram que a prática com os volumes físicos da CDD contribuiu para integrar teoria e prática, estimular o raciocínio classificatório e desenvolver habilidades técnicas. As principais dificuldades apontadas referem-se ao ambiente de aula (ruído), número de exemplares (poucos) e tempo insuficiente para mais exercícios. Conclui-se que a avaliação formativa aliada à prática concreta favorece o aprendizado significativo, sendo indicado para aprimorar estratégias pedagógicas no ensino da classificação e promover maior engajamento dos estudantes com os conteúdos da Organização do Conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Classificação; Avaliação Formativa; Classificação Decimal de Dewey; Organização do Conhecimento; Ensino de Biblioteconomia.

Abstract: The study proposes a formative evaluation in the teaching of Knowledge Organization Systems (KOS), with a focus on the Dewey Decimal Classification (DDC), for the undergraduate Librarianship program. The aim was to analyze the effects of practical workshops on student learning. The methodology consisted of applying forms with open and closed questions after each of the three practical classes held in 2023 and 2024, with 74 student responses investigated using content analysis and artificial intelligence. The results showed that practicing with the physical volumes of the DDC helped to integrate theory and practice, stimulate classificatory reasoning and develop technical skills. The main difficulties pointed out were the classroom environment (noise), the number of copies (too few) and insufficient time for more exercises. The conclusion is that formative assessment combined with concrete practice favors meaningful learning and is recommended for improving pedagogical strategies in teaching classification and promoting greater student engagement with the contents of Knowledge Organization.

Keywords: Teaching Classification; Formative Assessment; Dewey Decimal Classification; Knowledge Organization; Teaching Librarianship.

* Universidade de São Paulo (USP) – Brasil. Email: cibele.marques@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3782-3820>.

** Universidade de São Paulo (USP) – Brasil. Email: natalig@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3247-2490>.

INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) constituem uma base essencial para a atuação do profissional da informação, sendo que as linguagens documentárias utilizadas nos processos de classificação e indexação, incluindo os sistemas de classificação, as listas de cabeçalhos de assuntos, os vocabulários controlados e os tesouros, têm como função estruturar a organização da informação e facilitar o acesso.

A especificidade da atuação dos bibliotecários, a importância das linguagens documentárias para a organização da informação, e a complexidade de desenvolvimento e gestão dessas ferramentas, reforça a importância de se pesquisar sobre o ensino dos SOC visando avaliar e melhorar a aprendizagem teórica e a aplicada, abordagem que enfatiza a experiência direta com essas linguagens em situações do mundo real.

Do ponto de vista teórico, a Organização do Conhecimento, segundo Smiraglia (2013), envolve a investigação e os processos voltados à organização de documentos físicos ou digitais, com o objetivo de facilitar a disseminação da informação.

Ao longo do tempo, a área desenvolveu produtos, metodologias e técnicas específicas, que se consolidaram tanto em propostas teóricas quanto em aplicações práticas. Para Smiraglia (2013), a Organização do Conhecimento aplicada pode ser entendida como uma forma de discurso, em que estruturas e regras funcionam como elementos de comunicação. Entre esses elementos, destacam-se as linguagens documentárias, que atuam como objetos ou instrumentos fundamentais nesse processo. Dahlberg (2006; 2014) define a Organização do Conhecimento como uma disciplina científica, enquanto Hjørland (2008) a considera um campo de estudo que investiga a natureza e a qualidade dos processos e sistemas envolvidos. Esse campo apresenta desafios tanto para profissionais da informação quanto da informática, especialmente diante da transformação digital, além de representar um desafio para o ensino na graduação.

Segundo Mazzocchi (2018), os SOC, como sistemas de classificação, cabeçalhos de assuntos, tesouros e ontologias, foram criados com diferentes finalidades e em contextos históricos variados. Eles possuem estruturas e funções distintas, com múltiplas formas de relação com a tecnologia e aplicações em diversos contextos. Diante da diversidade desses sistemas, uma disciplina voltada às linguagens documentárias deve abordar conceitos de classificação e indexação aplicados à Organização do Conhecimento, incluindo as linguagens documentárias pré-coordenadas (como classificações bibliográficas e listas de cabeçalhos de assuntos) e as linguagens documentárias pós-coordenadas voltadas para a indexação de assuntos.

O ensino do processo de classificação requer uma abordagem para além da teoria, incorporando experiências práticas com os instrumentos de classificação. Como usuários iniciantes dos sistemas de classificação, os alunos dos cursos de Biblioteconomia, necessitam de disciplinas que abordem os conceitos de classificação aplicados

à Organização do Conhecimento, incluindo o estudo teórico e prático das linguagens documentárias pré-coordenadas, com ênfase em classificações bibliográficas.

Esta pesquisa se concentra na avaliação formativa de aulas práticas com uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD), propondo um modelo de avaliação de aula pelos estudantes como ferramenta para aprimoramento didático.

A avaliação formativa, entendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das aulas, oferecendo *feedback* construtivo e subsidiando o professor na adequação de suas estratégias de ensino, é realizada neste estudo através de enquetes sobre cada aula ministrada na disciplina.

1. OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados de uma proposta de avaliação formativa aplicada ao ensino de disciplina voltada aos SOC, com foco nas linguagens documentárias pré-coordenadas. A partir da análise de respostas fornecidas por estudantes em formulários de avaliação qualitativa das aulas relacionadas ao uso de um sistema de classificação, a Classificação Decimal de Dewey, busca-se compreender os efeitos da abordagem prática no processo de ensino-aprendizagem e identificar elementos para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Em relação à parte teórica foi realizado um levantamento exploratório selecionando-se trabalhos sobre Organização do Conhecimento, Sistemas de Organização do Conhecimento, ensino de graduação, bem como sobre os processos e esquemas de classificação para atender a base conceitual da pesquisa.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e descritiva. Foi desenvolvido uma enquete com questões abertas e fechadas, aplicado via formulário eletrônico do Google após cada uma das três aulas práticas realizadas no modelo *Oficina de Prática de Classificação* com uso da Classificação Decimal de Dewey, nos anos de 2023 e 2024. As questões contemplaram: (1) avaliação da aula (fechada); (2) pontos a salientar (aberta); (3) pontos a melhorar (aberta); (4) destaque de aprendizagem (aberta). Foram coletadas 74 respostas.

As três aulas práticas foram ministradas com o uso de diversas edições impressas da Classificação Decimal de Dewey. O referido formulário denominado *Considerações sobre as aulas da disciplina* solicitou a data da aula, trouxe a frase para completar «A aula de hoje foi: Muito boa, Boa, Regular, Ruim, Muito Ruim». Os itens seguintes do formulário foram as questões em aberto.

A análise das respostas seguiu princípios da análise de conteúdo e foram analisadas também com o uso de inteligência artificial para as questões abertas (ChatGPT – versão 4.0 Plus), permitindo identificar os temas recorrentes e as percepções compartilhadas.

Cada questão extraída da planilha gerada a partir do formulário, foi submetida a um *prompt* que contextualizou a pesquisa e solicitou uma análise das respostas dos alunos. Foram geradas tabelas comparativas e as informações apresentadas foram revistas comparativamente com a planilha original, tomando o cuidado de utilizar, por questões éticas, as referências gerais feitas pelos alunos, evitando particularizar as indicações.

3. A CLASSIFICAÇÃO NA SALA DE AULA

A prática pedagógica voltada ao ensino da Classificação Decimal de Dewey, inserida nas disciplinas de Sistemas de Organização do Conhecimento, desempenha um papel importante na formação dos futuros bibliotecários. As questões relacionadas à validade e continuidade de uso de ferramentas seculares para Organização do Conhecimento no mundo atual não são abordadas na pesquisa, mas pode-se partir do princípio que existe um enorme legado de acervos organizados com os sistemas de classificação e considerar que estes acervos continuem crescendo e precisando de organização e acesso. O ensino da classificação bibliográfica, ao articular fundamentos teóricos com exercícios práticos, contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e conceituais essenciais à organização da informação e dos acervos.

Conforme discutido por Smiraglia (2013), os SOC podem ser entendidos como formas de discurso estruturado que refletem uma determinada visão de mundo, portanto exigindo do estudante não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também a capacidade de compreender os princípios lógicos e epistemológicos subjacentes a esses sistemas.

A Organização do Conhecimento e conseqüentemente os SOC têm relevância histórica, teórica e prática na formação dos profissionais de Biblioteconomia. Assim, ensinar classificação não se resume à aplicação de normas e códigos, mas requer o estímulo à reflexão e entendimento das estruturas conceituais que organizam o conhecimento. As oficinas práticas com a CDD permitem que os alunos experimentem o raciocínio classificatório, reconhecendo a hierarquia, a síntese e os mecanismos de notaçã o envolvidos. Essa vivência aproxima a teoria da prática profissional, possibilitando que os alunos desenvolvam tanto a habilidade de aplicar o sistema em situações reais quanto a compreensão da complexidade envolvida na representação do conhecimento.

Maculan et al. (2022) ressaltam que o ensino de disciplinas do eixo de organização da informação deve incorporar estratégias avaliativas capazes de integrar teoria e prática. As estratégias devem ser diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo. A avaliação deve ser planejada para incluir retorno contínuo e reflexões sobre o processo de ensino. A proposição de modelos avaliativos alinhados à aprendizagem significativa valoriza a autonomia do estudante e permite ajustes contínuos no processo de ensino, portanto a avaliação é uma ferramenta vital para medir o progresso dos alunos e aprimorar o

processo educativo, de forma que a adoção de estratégias avaliativas bem planejadas pode aumentar engajamento dos alunos e melhorar a aprendizagem.

Para Romeiro, Santos e Souza (2019), a formação em Biblioteconomia deve incluir uma reflexão crítica sobre Organização do Conhecimento sendo que os sistemas de classificação refletem propósitos e interesses específicos, variando entre diferentes domínios. As classificações bibliográficas tornaram-se essenciais para a Organização do Conhecimento, com o surgimento de diversos sistemas ao longo do tempo. A Classificação Decimal de Dewey, criada em 1876, foi uma das primeiras classificações a se popularizar. Boa parte das classificações tem estrutura hierárquica e todas são influenciadas por quem as cria e pelo contexto em que foram desenvolvidas.

Nesse sentido, a inserção da classificação na sala de aula como atividade prática, reflexiva e avaliativa contribui para a criação de um ambiente favorável à consolidação dos saberes. A experiência de manusear os volumes físicos da CDD, compreender seus dispositivos técnicos e classificatórios, e refletir sobre seus limites e potencialidades, contribui para a formação crítica e aplicada dos estudantes na área de Organização do Conhecimento.

Assim, a aplicação da enquete sobre as aulas práticas de CDD, ainda que a disciplina aborde outras linguagens documentárias, tal como analisado neste estudo, permite avaliar em que medida essas atividades contribuíram para o desenvolvimento das competências dos estudantes e identificar possibilidades de aprimoramento.

4. RESULTADOS

Foram analisadas as enquetes das três aulas práticas de CDD, ministradas nos anos de 2023 e 2024, com total de 74 respostas dos alunos. Os resultados apontaram recepção majoritariamente positiva das oficinas. As aulas foram avaliadas como «Muito boas» e «Boas» pela maioria dos respondentes, na questão fechada que oferecia cinco opções (Muito boa, Boa, Regular, Ruim, Muito ruim).

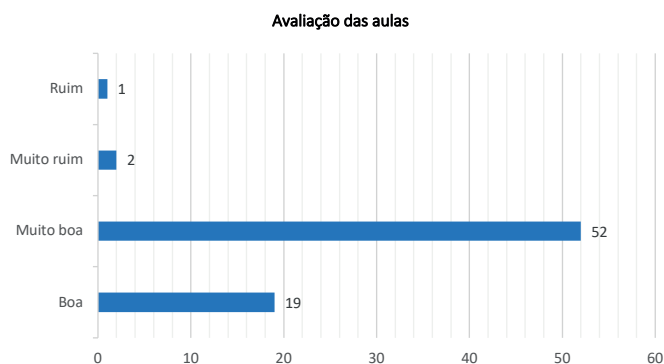


Fig. 1
Gráfico da questão fechada da enquete: *A aula de hoje foi*
Fonte: Planilha do formulário de avaliação do elaborado no Google

A indicação de «Muito ruim» apontou na sequência das perguntas na planilha do formulário que a aula prática é uma boa proposta, mas o grau de dificuldade para compreensão do processo pelo aluno(a) foi alto. O outro «Muito Ruim» indicou a necessidade de mais exemplos. A escolha de «Ruim» apontou a dificuldade de colocar em prática o que havia aprendido na teoria e de trabalhar o processo de classificação em grupo, pois como a quantidade de exemplares de CDD é pequena, existiu essa necessidade nas aulas. Este é um indicativo que o(a) docente e eventuais monitores(as) devem buscar mais retorno discente durante as oficinas. No entanto, o trabalho em grupo foi considerado por outros alunos um ponto positivo, trazendo a possibilidade dos alunos se ajudarem mutuamente.

Com base na análise qualitativa das respostas dos alunos sobre os «pontos a salientar» nas aulas práticas com uso da Classificação Decimal de Dewey, é possível destacar os seguintes aspectos positivos observados pelos participantes, que reforçam a eficácia pedagógica das oficinas realizadas à aplicação prática da CDD: integração teórica e prática, interação e aprendizado colaborativo, avaliação das estratégias didáticas, e relevância da prática para o futuro profissional.

Diversos estudantes enfatizaram a aplicação do sistema de classificação e apontaram que a atividade prática com os volumes físicos da CDD foi fundamental para consolidar o aprendizado. A manipulação direta dos instrumentos de classificação (tabelas principais, auxiliares, índices e manuais) foi percebida como uma experiência transformadora por alguns alunos, tornando o aprendizado tangível e favorecendo o raciocínio lógico necessário à construção da notação com os números de classificação.

A articulação entre o conteúdo teórico, o contexto histórico e a atividade prática, integrando estes elementos, foi reconhecida como um diferencial da disciplina. A introdução conceitual antes dos exercícios foi avaliada como eficaz, pois preparou os alunos para a aplicação dos conceitos e incentivou a reflexão crítica sobre as limitações epistemológicas da CDD, incluindo discussões sobre sua origem e estrutura.

Quanto à interação houve vários comentários destacando o valor do trabalho em grupo e da troca com colegas como elementos que enriqueceram a compreensão da disciplina. A abordagem colaborativa favoreceu a construção coletiva do conhecimento e permitiu sanar dúvidas na interação com os pares, com monitoras e com a professora.

As atividades realizadas em sala de aula foram entendidas como dinâmicas, as apostilas complementares disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina foram bem avaliadas, além da clareza da exposição docente. A proposta de realizar exercícios que permitiram revisar conteúdos anteriores e aplicar a lógica da classificação, também foi elogiada.

No que se refere à relevância das atividades para a formação profissional, a prática foi reiteradamente apontada como um diferencial formativo importante para

os futuros bibliotecários, por permitir que os alunos se sentissem como «bibliotecários classificadores» e visualizassem com mais clareza as atividades que poderão desenvolver em sua atuação profissional. A aplicação da CDD em obras literárias e a discussão sobre o papel do bibliotecário frente a diferentes tipos de acervos (ex.: literatura infantojuvenil) ampliaram o escopo da aprendizagem.

Com base na análise de conteúdo da planilha do formulário em relação às dificuldades apontadas por menos alunos nas aulas práticas com a Classificação Decimal de Dewey foram percebidos desafios tanto estruturais quanto pedagógicos, que podem orientar melhorias no planejamento didático da disciplina e na necessidade de atendimento mais individualizado. Os principais pontos identificados foram: ambiente de aula para a prática, dificuldades no manuseio da CDD, número reduzido de aulas e de tempo para as atividades, dificuldades na parte teórica, restrição de materiais e falta de acesso *online*.

Uma queixa recorrente foi o excesso de barulho em sala, a empolgação de alguns alunos com a atividade comprometeu a audição das instruções da docente para outros alunos e prejudicou a concentração durante as atividades práticas. Grupos organizados com até cinco alunos em função do número de exemplares de CDD foram indicados como problema, afetando diretamente o aproveitamento pedagógico.

Embora o contato com os volumes físicos tenha sido valorizado, alguns estudantes relataram dificuldade em localizar e interpretar os números de classificação, sobretudo no uso combinado de tabelas principais e auxiliares. Isso pode indicar a necessidade de maior tempo de familiarização ou de explicações mais detalhadas sobre a lógica da notação e o reforço por parte docente sobre a importância de todos participarem nas três aulas da oficina.

Algumas respostas sugerem que a carga horária para a prática da CDD na disciplina é insuficiente para o aprofundamento desejado no conteúdo e para a fixação dos conceitos. Isso se aplica especialmente às disciplinas estruturantes como Classificação, Linguagens Documentárias e Catalogação Descritiva, que, segundo alguns alunos, mereceriam maior carga horária ou mais dias de aula por semana.

Quanto à dificuldade na consolidação da teoria, apesar da boa aceitação da dinâmica teórico-prática, alguns alunos indicaram no formulário que a assimilação conceitual ainda é um processo em andamento, especialmente por se tratar da primeira linguagem documentária abordada na prática. Isso demonstra a importância de retomar os conceitos em momentos posteriores, com revisão ativa e exercícios cumulativos, reforçando a importância teórica e prática da Organização do Conhecimento para os alunos ao longo do curso.

Apesar de a versão física da CDD ter sido valorizada considerando-se que, em situações reais, a maior parte das bibliotecas ainda utiliza as edições impressas para classificação, surgiram observações sobre o uso futuro do acesso *online* e a

importância de se trabalhar também com plataformas e *softwares* institucionais, a fim de preparar os alunos para a realidade profissional, que tende ao uso digital desses sistemas.

A Tabela 1 sistematiza os aspectos identificados na análise daquilo que se deve salientar do ponto de vista dos resultados positivos e das dificuldades específicas encontradas pelos alunos.

Tabela 1. Comparativo entre pontos positivos e dificuldades apontadas pelos alunos

Aspectos identificados	Pontos positivos	Dificuldades apontadas
Aplicação prática da CDD	Manipulação direta dos volumes físicos da CDD favoreceu a compreensão.	
Integração entre teoria e prática	Introdução conceitual antes da prática facilitou o entendimento.	
Interação e aprendizagem colaborativa	Trabalho em grupo e trocas entre colegas enriqueceram a experiência.	
Estratégias didáticas utilizadas	Apostilas, guias e a clareza da docente foram elogiadas.	
Formação profissional do bibliotecário	Práticas permitiram vivência autêntica da atuação profissional.	
Ambiente de aula		Ambiente barulhento e grupos numerosos dificultaram a concentração.
Manuseio e interpretação da CDD		Dificuldade em localizar e interpretar os números da CDD.
Carga horária e tempo disponível		Aulas semanais consideradas insuficientes para aprofundamento.
Consolidação da teoria		Desafios na fixação dos conceitos teóricos abordados.
Recursos didáticos (físicos e digitais)		Necessidade de mais recursos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da planilha de respostas, com apoio da ferramenta ChatGPT

Na questão seguinte, relacionada aos «pontos a melhorar», foram registradas sugestões relacionadas a aspectos já destacados anteriormente e novos elementos como: maior controle do ambiente de sala (ruído), aumento do número de exemplares da CDD, inclusão de atividades com diferentes tipologias documentais e maior compartilhamento entre os grupos. Também foi mencionado o interesse pela versão digital da CDD e foi sugerido aumentar o número de aulas práticas. A aula específica para classificação de obras literárias foi um dos destaques de aprendizagem.

Com base na análise qualitativa das respostas dos alunos sobre os «pontos a melhorar» nas aulas práticas com uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD), foram identificadas sugestões relevantes para o aprimoramento pedagógico da disciplina. As categorias de análise foram organizadas nos temas: ambiente e dinâmica da aula, acompanhamento docente e orientação guiada, disponibilidade de exemplares, variedade de exercícios, necessidade de conclusão e sistematização e recursos de apoio.

Alguns alunos apontaram novamente os problemas de ruído em sala e o impacto negativo da convivência em grupos numerosos, especialmente na manipulação compartilhada dos volumes da CDD. Houve também relato de fadiga e desconforto físico, o que comprometeu o engajamento e a concentração.

Alguns estudantes expressaram a necessidade de maior acompanhamento durante os exercícios, especialmente para alunos com menos familiaridade com o sistema de classificação. Foi sugerida a inclusão de atividades guiadas, em que o docente demonstre o passo a passo com exemplos práticos.

A escassez de exemplares físicos da CDD foi um dos pontos mais críticos levantados. O uso compartilhado entre quatro ou mais alunos dificultou o aproveitamento da atividade. Foram sugeridas a busca de alternativas como versão digital, PDF ou projeções em tela.

Alguns alunos indicaram que a prática poderia ser enriquecida com maior diversidade de exercícios, contemplando: diferentes tipologias documentárias (como outros tipos de livro ou material monográfico, periódicos, jornal, relatórios, anais), uso de todas as tabelas auxiliares (a oficina focou na tabela 1 de subdivisões padrão, tabela 2 de área e tabela 3 para Artes e Literatura), e a inclusão de exercícios com variados níveis de complexidade.

Houve relatos sugerindo que as atividades práticas tivessem uma conclusão estruturada ou fechamento coletivo, como a socialização dos resultados ou correções em grupo.

Além dos volumes físicos, os alunos solicitaram recursos de apoio didático com uso de manuais práticos, gabaritos para correção e exercícios sobre temas complementares. Essa indicação mostrou o interesse em expandir a prática para além da estrutura da CDD como o uso relacionado da tabela PHA ou *Cutter* para a construção de uma notação completa, bem como da colocação durante a aula de situações mais desafiantes como a apresentação de problemas reais para serem solucionados pelos alunos.

Na Tabela 2 estão as melhorias indicadas na análise do item «pontos a melhorar» do formulário, trazendo excelentes sugestões dos alunos, de forma a mostrar que a colaboração e engajamento discente pode ser implementada com metodologias mais participativas.

Tabela 2. Comparativo entre pontos positivos e dificuldades apontadas pelos alunos

Categoria de melhoria	Sugestões dos alunos
Ambiência e dinâmica de aula	Reduzir o barulho em sala e reorganizar os grupos para melhorar a concentração.
Acompanhamento docente e orientação guiada	Incluir atividades com passo a passo guiado pela professora e acompanhamento mais próximo dos grupos.
Disponibilidade de exemplares da CDD	Disponibilizar mais exemplares físicos da CDD ou versões digitais como alternativa ao uso coletivo.
Variedade e profundidade dos exercícios	Diversificar exercícios com diferentes tipos de documentos e incluir casos complexos e uso das tabelas auxiliares.
Conclusão e sistematização das atividades	Encerrar as atividades práticas com socialização dos resultados e correção coletiva.
Recursos de apoio e conteúdos complementares	Oferecer materiais de apoio como gabaritos, manuais práticos e exercícios sobre <i>Cutter e Pha</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da planilha de respostas, com apoio da ferramenta ChatGPT

As sugestões conduzem a propostas para elaboração de material didático ou de apoio para a atividade da oficina de classificação, diversificação de exemplos e exercícios como outras tipologias de documentos, ampliação e/ou melhoria de recursos materiais físicos e digitais, do ambiente em sala de aula e do atendimento aos alunos, o que pode ser uma oportunidade para incluir acompanhamento ou monitoria de outros alunos da graduação e da pós-graduação.

Nos «destaques de aprendizagem», item seguinte do formulário sobre as aulas práticas, os estudantes relataram avanços na compreensão de conceitos como classificação, linguagens documentárias, estrutura e aplicação da CDD, bem como maior valorização da Biblioteconomia como campo profissional. As respostas revelam envolvimento e evidências significativas de engajamento na atividade, apropriação dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades aplicadas, incluindo uma percepção positiva do processo didático.

Diversos alunos demonstraram ter compreendido elementos estruturantes do sistema de classificação, como a lógica hierárquica, a função das tabelas principais e auxiliares, o uso do índice relativo e o princípio de especificidade na classificação. Indicaram em detalhes os pontos que aprenderam com a experiência da oficina, mas também apontaram dificuldades enfrentadas.

A experiência de manusear os volumes físicos da CDD pela primeira vez foi reiteradamente mencionada como ponto marcante, mesmo considerando que são edições diferentes e até antigas. A prática permitiu aos alunos superarem o estranhamento inicial com o sistema de classificação e adquirir segurança no uso do esquema, valorizando a atividade desenvolvida.

Os alunos identificaram e compreenderam o valor da CDD como instrumento fundamental para a atuação profissional em bibliotecas e centros de documentação. Houve destaque para o papel da classificação na organização das bibliotecas.

A realização de exercícios foi percebida como essencial para internalizar o processo de classificação. Os estudantes destacaram a aprendizagem de procedimentos como: identificar o assunto, utilizar o índice, consultar o sumário e aplicar as tabelas auxiliares, demonstrando efetivo desenvolvimento de habilidades técnicas.

Alguns relatos revelam trajetórias de aprendizagem superando as dificuldades, com alunos reconhecendo desafios iniciais e progressos alcançados com a experiência individual, em grupo ou com apoio docente.

A prática de classificação de obras literárias foi mencionada por vários alunos como enriquecedora e enfatizada como importante objeto para o processo de classificação nas bibliotecas. A exploração da classe 800 e suas especificidades (gêneros, períodos e estilos literários) estimulou reflexões sobre a representação da literatura na CDD. Essa e as outras respostas analisadas acima estão representadas e organizadas na Tabela 3.

A Tabela 3 apresenta as categorias identificadas a partir das respostas sobre os «destaques de aprendizagem» e sumariza as respostas mais significativas nas respectivas categorias.

Tabela 3. Categorias e respostas que melhor exemplificam a aprendizagem observada

Categoria de aprendizagem	Respostas
Compreensão da estrutura e lógica da CDD	Entendimento das tabelas principais, auxiliares, índice relativo, e princípios hierárquicos da CDD.
Valorização da experiência prática	Primeiro contato com os volumes físicos da CDD foi descrito como enriquecedor e necessário.
Entendimento das aplicações profissionais	Reconhecimento da importância da CDD para o trabalho em bibliotecas e centros de informação.
Desenvolvimento de habilidades técnicas	Exercícios práticos auxiliaram na internalização dos procedimentos de classificação.
Superação de dificuldades e progresso individual	Relatos de dificuldades iniciais superadas por meio de estudo autônomo e prática orientada.
Classificação de obras literárias	Exploração da classe 800, destacando os critérios de classificação de obras literárias e suas <i>nuances</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da planilha de respostas, com apoio da ferramenta ChatGPT

5. DISCUSSÃO

A avaliação formativa, nesse contexto, funcionou como um instrumento pedagógico e de escuta ativa. A análise das respostas evidencia que a abordagem prática, centrada em oficinas com uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD), favorece o aprendizado significativo ao articular prática com teoria, técnica e reflexão crítica. Conforme apontado por Smiraglia (2013), os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são estruturas discursivas que exigem domínio técnico e conceitual. A aplicação direta de um sistema de classificação, aliada à reflexão promovida pelas avaliações formativas na aplicação dos formulários de «Considerações sobre as aulas», fortalece essa compreensão, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades operacionais e interpretativas na manipulação de instrumentos classificatórios.

Os «pontos a salientar» identificados revelam que a estratégia de ensino pautada em oficinas práticas, com acesso físico ao sistema de classificação, foi valorizada pelos estudantes por permitir a experimentação concreta e colaborativa. A combinação entre exposição teórica, estudo histórico do sistema e exercícios de aplicação contribuiu para a assimilação dos fundamentos da classificação e para a internalização do raciocínio hierárquico que estrutura a CDD. A prática também foi destacada como uma ponte entre o conteúdo acadêmico e as demandas reais do campo profissional, favorecendo a consolidação da identidade do futuro bibliotecário.

Ao mesmo tempo, os «pontos a melhorar» indicam desafios estruturais e didáticos importantes. Foram mencionadas dificuldades relacionadas ao ambiente físico de aula (excesso de ruído), aos materiais de apoio (falta de exemplares da CDD), à necessidade de maior mediação docente durante os exercícios, e à ausência de sistematização final das atividades. Esses elementos apontam para a importância de ajustes que ampliem o aproveitamento da proposta pedagógica, incluindo, por exemplo, a disponibilização de recursos digitais complementares, o uso de roteiros guiados, e a diversificação de tipologias documentais trabalhadas.

Os «destaques de aprendizagem» reforçam o papel das oficinas como catalisadoras de engajamento e compreensão. Os alunos relataram progressos significativos no entendimento da lógica de funcionamento da CDD, superando inseguranças iniciais e reconhecendo a importância da classificação no contexto da Organização do Conhecimento. A prática de classificar obras literárias, em especial, permitiu explorar as nuances interpretativas envolvidas no processo, revelando a complexidade inerente à representação da informação sobre essas obras.

A metodologia proposta para a avaliação valoriza o diálogo entre professor e aluno, fornecendo subsídios tanto para a evolução da aprendizagem quanto para o aprimoramento contínuo das práticas docentes. Ao considerar as vozes discentes no planejamento e readequação do ensino, o uso sistemático da avaliação formativa revela-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento do ensino de Sistemas de

Organização do Conhecimento. Em suma, os resultados apontam para a necessidade de se consolidarem abordagens didáticas que integrem teoria, prática e escuta crítica, promovendo uma formação mais reflexiva, contextualizada e tecnicamente qualificada.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o uso de oficinas com a Classificação Decimal de Dewey no ensino de Sistemas de Organização do Conhecimento favorece a aprendizagem e o engajamento dos estudantes, atingindo resultados com impacto positivo. A utilização de oficina e o contato direto com os instrumentos de classificação foram apontados como estratégias eficazes para a compreensão dos conteúdos teóricos e para o desenvolvimento de habilidades aplicadas.

A avaliação das aulas práticas voltadas ao ensino da Classificação Decimal de Dewey, com base na aplicação de formulário aos alunos, permitiu identificar percepções valiosas sobre os aspectos pedagógicos envolvidos no processo de aprendizagem. As respostas revelaram que a prática orientada com os volumes físicos da CDD constitui um diferencial fundamental na formação discente, permitindo a aproximação entre teoria e prática, favorecendo o raciocínio classificatório, a leitura dos instrumentos técnicos e a experimentação das lógicas estruturais do código.

A valorização das aulas práticas demonstra a importância de se integrar teoria e prática no ensino da disciplina, promovendo um aprendizado mais significativo. A percepção dos estudantes revela que a experiência de manusear os instrumentos e vivenciar situações reais de classificação amplia a compreensão da complexidade e da relevância do processo de Organização do Conhecimento. A aplicação sistemática de instrumentos de avaliação formativa permite identificar pontos fortes e fragilidades das práticas pedagógicas, da mesma forma que indicam aspectos que podem ser aprimorados para a melhoria contínua das aulas. O interesse pela versão digital da CDD e por atividades diversificadas sugere a necessidade de atualizar metodologias e recursos, conciliando tradição e inovação no ensino da Organização do Conhecimento.

Entre os «pontos a salientar», destacam-se a valorização da metodologia ativa, a introdução conceitual bem conduzida, o uso de materiais físicos e o estímulo ao trabalho colaborativo como elementos que potencializam o engajamento e a compreensão. Os alunos reconheceram o valor das oficinas práticas como parte integrante da formação em Biblioteconomia, ressaltando que a vivência concreta com a CDD possibilita um aprendizado mais significativo, especialmente quando articulado ao contexto histórico e às reflexões críticas sobre os sistemas de classificação. Contudo, os «pontos a melhorar» evidenciam questões de ordem prática e estrutural que requerem atenção: o ambiente de aula foi considerado inadequado em alguns momentos devido ao excesso de ruído e a escassez de exemplares da CDD para

consulta individualizada; além disso, foi solicitada maior mediação docente durante os exercícios, maior variedade de exemplos e a possibilidade de sistematização das atividades com correções ou sínteses coletivas. Também foi apontada a necessidade de contemplar outras tipologias documentárias e aprofundar o uso das tabelas auxiliares.

Os «destaques de aprendizagem», por sua vez, indicam que a maioria dos estudantes se sentiu instigada a compreender a lógica do sistema, reconhecendo a importância da classificação para a atuação profissional e desenvolvimento gradual de autonomia no manuseio da CDD. A prática com obras literárias, especialmente, despertou interesse e motivação, permitindo que os alunos entendessem os critérios de síntese e as relações lógico-semânticas entre os componentes do sistema de classificação.

Em síntese, os dados analisados reforçam a relevância das atividades práticas no ensino da Organização do Conhecimento e apontam caminhos para o aperfeiçoamento da abordagem pedagógica. A continuidade dessas estratégias, com ajustes nas condições de infraestrutura, aprofundamento metodológico e ampliação do repertório documentário, contribuirá para uma formação mais sólida, crítica e tecnicamente apurada dos futuros profissionais bibliotecários.

REFERÊNCIAS

- DAHLBERG, Ingetraut, 2014. Brief communication: what is knowledge organization? *Knowledge Organization*. 41(1), 85-91.
- DAHLBERG, Ingetraut, 2006. Knowledge organization: a new science? *Knowledge Organization*. 33(1), 11-19.
- HJØRLAND, Birger, 2008. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*. 35(2-3), 86-101.
- MACULAN, Benildes C. M. dos S., et al., 2022. Estratégias avaliativas no ensino de organização da informação no curso de Biblioteconomia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Em linha]. 18, 1-22 [consult. 2025-06-17]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1697>.
- MAZZOCCHI, Fulvio, 2018. Knowledge organization system (KOS). *Knowledge Organization*. 45(1), 54-78.
- ROMEIRO, Nathália L., Melina de B. SANTOS, e Rosali F. de SOUZA, 2019. Reflexões sobre organização do conhecimento e educação em biblioteconomia. Em: *XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2019* [Em linha]. Florianópolis: ENANCIB, 23 p. [consult. 2025-07-10]. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/782/555>.
- SMIRAGLIA, Richard P., 2013. Culturality and the kinds of knowledge organization. *Knowledge Organization*. 40(2), 65-74.